

# O KINDERGARTEN OU JARDIM DE INFÂNCIA POR MARIA GUILHERMINA LOUREIRO DE ANDRADE (1888)

---

*Maria Helena Camara Bastos*

## Introdução

Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1839-1929), nasceu em Minas Gerais e foi professora, escritora e tradutora, com atuação significativa no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, cuja ação foi marcada por sua fé reformada, no campo presbiteriano (Chamon, 2005). Fundou na Corte um colégio para meninas, onde ensinava as matérias de instrução primária como também várias línguas, disciplinares da instrução superior. Em viagem para os Estados Unidos da América, onde permaneceu por quatro anos, entrou em contato com as experiências desenvolvidas nos kindergarten ou jardins de infância, a fim de se preparar para estabelecer essa instituição no Brasil. Colaborou com o periódico "Jornal das Famílias" (1863-1878).

Quando da realização do Congresso de Instrução em 1883, foi convidada a dar parecer sobre a quarta tese - Organização dos jardins da infância -, juntamente com Joaquim José de Menezes Vieira, Joaquim Teixeira de Macedo, Maria Guilhermina Loureiro de Andrade defende a organização dos jardins de infância, para crianças de 3 a 7 anos, pois considera que esta fase é a mais importante, por ser nos primeiros anos que as impressões são mais fortes e que se forma o caráter; pode-se dizer que a primeira educação decide da felicidade e da utilidade do homem na sociedade. Enfatiza, para isso, a necessidade das mães e das professoras serem instruídas também nos cuidados e atenção à criança. Destaca que os jardins de infância não são escolas no sentido vulgar da palavra. Recomenda que, antes da fundação de

jardins de infância no Império, que seja criado um jardim-modelo dirigido por professora competente, no qual se possam preparar convenientemente as futuras jardineiras das crianças.

Sobre as experiências pioneiras na organização de jardins de infância no Brasil, Teixeira de Macedo (1884) destaca os três profissionais, que "gozando de bem merecida reputação e conhecendo perfeitamente a índole da puerícia brasileira, com todos os seus defeitos e qualidades, os Srs. Barão de Tautphoeus, Dr. J. J. Menezes Vieira, especialmente, fundador de um Jardim de crianças bem montado e dirigido, e a Exma. Sra. D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade são os mais competentes para coadjuvar o próximo Congresso na melindrosa tarefa de resolver praticamente a questão proposta".

Entre suas publicações, consta a: *Resumo da História do Brasil para uso das escolas primárias*. Boston, 1888. 231 páginas (In-8 com 22 estampas coloridas, tendo várias reedições. Este livro segue o modelo do professor W. Pockels, com notícias dos fatos marcantes da nossa história como também dos principais vultos).

O documento que publicamos foi editado pela autora em 1888, com 13 páginas, em que emite suas posições sobre a proposta de Fröebel para o Kindergarten ou Jardim de infância.

## Referências

ANDRADE, Maria Guilhermina Loureiro de. *O Kindergarten, ou, o Jardim de Infância*. Rio de Janeiro: Typografia e Lithografia de Machado, 1888. 13 p.

BASTOS, Maria Helena. *Pro Patria Laboremus*. Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

BASTOS, M.H.C. Leituras das famílias brasileiras no século XIX: *O Jornal das Famílias (1863-1878)*. Revista Portuguesa de Educação. Universidade do Minho, v.15, n.2, 2002. p. 169-214.

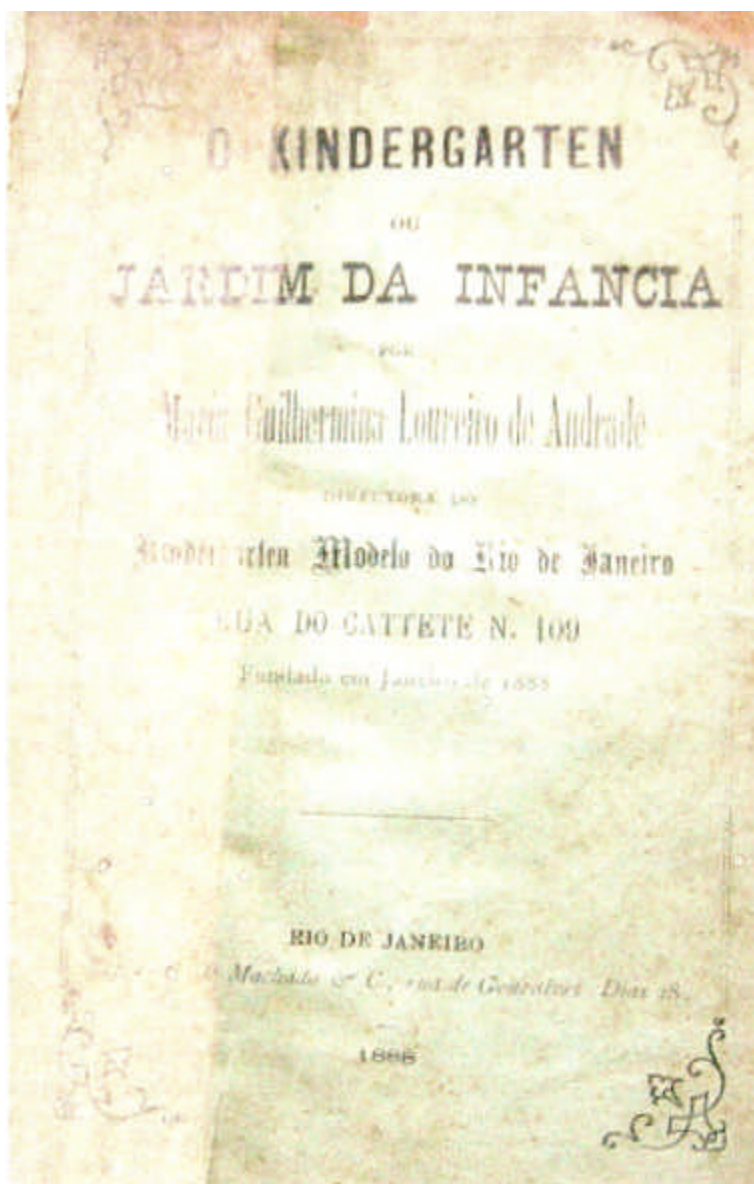
BASTOS, M.H.C. Luzes do Futuro. O Congresso da Instrução – Rio de Janeiro (1883-1884). Parte I. Porto Alegre: PUCRS/CNPq, 2005. Relatório de Pesquisa. mimeo 85p.

BLAKE, Augusto V. A. Sacramneto. Dicionário bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro: [s.n.], 1883-1902.

CHAMON, Carla Simone. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade: a trajetória profissional de uma educadora (1869-1913). Belo Horizonte: UFMG, 2005. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação.

COLLICHIO, T. A. F. A contribuição de Joaquim Teixeira de Macedo para o pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: FEUSP, 1976. Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.

FROEBEL, Friederich (1826). A Educação do Homem. Passo Fundo: EDUPF, 2001.



O KINDERGARTEN OU JARDIM DE INFÂNCIA  
POR MARIA GUILHERMINA  
LOUREIRO DE ANDRADE (1888)

Há 5 anos, tendo sido tendo sido convidada pelo Governo Imperial para dar parecer sobre a fundação dos Jardins de Infância nesta capital, declarei que nenhum proveito disso poderia vir às nossas crianças pela falta de jardineiras competentemente habilitadas para esta melindrosa tarefa, e também por pensar que seria um crime ensaiar métodos que talvez não fossem bons e úteis aos pequeninos, de quem o Divino Jesus, falando aos Apóstolos dizia: "Se vós não fizerdes puros como um destes, não haveis não haveis de entrar no Reino dos Céus".

Resolvi, portanto, fazer uma viagem aos Estados-Unidos, onde a instrução primária tem tido um progresso verdadeiramente admirável, e lá durante 4 anos não poupei esforços e sacrifícios afim de preparar-me quanto fosse possível para vir aqui estabelecer um Kindergarten ou Jardim de Infância, onde os nossos meninos gozassem das mesmas vantagens que os meninos americanos, que vivem vida mais completa e mais feliz sob as leis da Educação Nova, isto é, como plantas animadas, rodeadas de todas as circunstâncias favoráveis ao seu livre desenvolvimento, e educados por meios adequados às suas disposições individuais, em contacto constante com a natureza, quer cultivando flores, quer tratando dos animais, ou aprendendo suas interessantes histórias em breves conversações com a Jardineira, ou em seus brinquedos, procurando imitar as primeiras atividades da natureza. Deixar a criança brincar é educá-la. Os brinquedos bem dirigidos levam necessariamente as crianças a uma comunhão mais profunda e mais elevada com o universo.

Se a criança constrói uma casa é para morar nela, como a gente grande, para oferecê-la aos seus amiguinhos e repartir alguma coisa com os outros! Notai que a criança inocente que recebe livremente, também livremente dá o que tem. Pais e mestras devem respeitar os pequenos e mesmo mais insignificantes

presentes das crianças como um meio de despertar o instinto da atividade e da representação da unidade com nossos semelhantes.

Os dons e as ocupações de Froebel, como se diz no Rindgey, são os materiais de que se serve a Jardineira para educar a criança.

Chama-se o 1º dom uma caixinha com 6 bolas, 3 de cores primárias e 3 de secundárias. Todos sabem que a bola por sua forma simples é o melhor brinquedo para uma criança. Ela serve para chamar a atenção da criança para uma coisa determinada e imprime-lhe na mente ainda tenra, por meio de jogos, as idéias de forma, posição, movimento, direção, côr, peso, densidade e volume.

Segue a bola uma coleçãozinha de sólidos geométricos – uma esfera, um cubo, um cilindro e um cone – feitos de madeira, com que se inicia a criança na análise e comparação das formas.

○ 3º, 4º 5º e 6º dons são cubos de madeira divididos de diversos modos, mas gradualmente destinados a satisfazer o desejo natura à criança de "conhecer o interior das cousas" ver o que está dentro. – Porque essa necessidade da criança – a curiosidade – é antes – vontade de saber – do que – gosto pela destruição – como vulgarmente se diz.

A variedade das formas que se pode obter com estes dons é infinitamente grande; e classificam-se formas de conhecimento, de beleza de vida. Chamam-se "formas de conhecimento" aquelas em que se empregam as leis de forma, grandeza e número; "formas de beleza" as que representam coisas agradáveis à vista; "formas de vida" aquelas em que se imitam objetos da vida real, como casas, mesas, árvores, animais, etc.

○ 7º dom consiste em taboinhas quebradas e triangulares representando superfícies, e seu fim é preparar o espírito da criança para abstrações; pois com este material a criança pode obter só a imagem dos objetos que antes construira com os cubos.

○ 8º e 9º dons são Régua ligadas de modo que se movam facilmente sem se separar, e varinhas soltas para se entreterem. Servem ambos para preencher a transição entre a

superfície e as linhas: porque a régua representa a linha exterior da superfície, de que também dá a idéia por sua largura.

○ 10º e 11º dons consistem em palitos de madeira, e anéis ou círculos e semicírculos de arame, que se prestam a variadíssimos exercícios de aritmética, geometria e desenho, porque representam as linhas retas e curvas.

Entre as "ocupações" há o papel picado, que exercita a vista e a mão da criança e prepara-a para o bordado e o desenho.

○ papel do dobrado entrelaçado e recortado é por si só uma geometria completa, um livro de arte. Ao passo que a criança com isto educa as mãos, sua inteligência se desenvolve com as explicações geométricas, e a intervenção das formas de simetria elevam seus sentimentos artísticos.

○ desenho e a modelagem apresentam à observação criadora da criança a objetos e fatos externos, e o papel, o lápis e o barro são os materiais necessários para que ela reproduza e invente e assim obtenha seu próprio desenvolvimento intelectual.

Além destes brinquedos mentais há os brinquedos de movimento, quer dentro da sala, quer no jardim ao ar livre. Eles proporcionam a todas as crianças a participação de um fim comum, que só se alcança quando reinam a lei e a ordem. A Jardineira que dirige o brinquedo não admite arbitrariedade, nem rudeza, nem brigas, nem domínio dos mais fortes ou sujeição dos mais fracos; mas dá a cada um o direito que lhe compete. Além disso, as crianças ficam muito mais contentes quando a jardineira se mete em seus brinquedos e com sua presença lhes dá melhor ordem e direção.

Estes brinquedos de movimento têm nas cantigas que os acompanham um centro ainda mais vital de união; pois que nenhum sentido vai tão direito ao coração como o do ouvido. Nada penetra tanto na vida espiritual da criança como o canto. Nenhuma atividade pode, como ele, exprimir indireta e quase involuntariamente as harmonias mais íntimas. Por isso são no Kindergarten as canções um poderoso meio de educação.

Como sabem o Kindergarten não é uma escola, é um lugar de reunião infantil, onde se desenvolve física, mental e moralmente toda a atividade da criança em tudo o que ela pode fazer antes de entrar para a escola, isto é, dos 3 aos 7 anos.

O fim do Kindergarten é dar à criança a primeira educação, que se resume em exercer sobre ela certa influência de acordo com suas disposições naturais, dar-lhe força ao corpo; exercitar-lhes os sentidos; ocupar-lhes as faculdades mentais que principiam a formar-se; torná-la pelo pensamento familiar com o mundo da natureza e do homem; e guiar seu tenro coração e sua alma inocente na direção do bem, preparando-a para a mais elevada compreensão da Unidade Suprema em Deus.

Não se trata no Kindergarten de ler, escrever ou contar, nem de gramática, geografia, ou história; nem de regras, nem de definições; nem de livros, enfim de coisa alguma que se considere usualmente como instrução. O que há nele à farta é a atividade e energia- atividade dos membros, atividade dos sentidos, atividade do espírito, do coração dos instintos religiosos.

Agrupam-se geralmente as crianças no Kindergarten conforme as idades; mas logo que chegam aos 6 ou 7 anos passam para a classe intermediária, onde já recebem um princípio de ensino elementar da escola, e desta para o ensino primário regular; mas sem interrupção de métodos.

Para este fim tenho, desde que voltei dos Estados-Unidos, associado minhas irmãs ao meu projeto de estender às aulas primárias os magníficos métodos do Kindergarten, e com a colaboração zelosa e inteligente que elas me prestam, espero em pouco tempo formar e publicar os novos métodos para todos os ramos de ensino primário, que é o verdadeiro alicerce de toda a instrução.

A fundação dos Kindergartens foi sugerida a Fröebel pelos seus estudos do reino vegetal da natureza e por seu encitrado amor da humanidade, e hoje esta adorável instituição acha-se estabelecida em quase todas as nações civilizadas da Europa



e nos Estados-Unidos por Jardineiras amestradas no espírito e nos métodos do grande amigo das crianças.

Apesar das perseguições do despótico governo prussiano foi o Kindergarten particularmente estabelecido em Berlim e outras cidades e protegido por pessoas da mais alta posição, tendo à sua frente a Princesa Imperial, hoje Imperatriz Frederica-Victoria, que não só quis que seus filhos fossem educados em um genuíno Kindergarten froebeliano, mas também esforçou-se para que a princesa Helena da Rússia os fundasse na sua pátria e tinha orgulho em ser denominada "Dama Protetora da Escola de Jardineiras de Londres", em Tavistock Square n. 17.

O mais afanado dos Kindergartens atuais é o de Dresda, intitulado – Froebel Stiftung.

A baronesa de Marenholtz – Bülow, a ilustre propagadora do sistema de Froebel, foi, a convite do governo italiano, a Florença lecionar por dois anos e aí formou uma classe de Jardineiras que se espalharam pela Itália. Em Nápoles, Madame Salis-Schwab com grandes sacrifícios introduziu o Kindergarten e hoje o Colégio Médicis conta príncipes entre seus alunos.

Na Inglaterra, há o de Manchester, dirigido por Miss Anna Snell, discípula de Middendorf.

Em Londres, o da Sociedade de Fröebel, fundado por Miss Doreck e Mr. Payne, de que é presidente Miss Emily Shirreff. Em Dublin, há também um notável, dirigido por Miss Eleonor Heerwart, outra discípula de Middendorf.

Na Suíça, a Madame de Portugal, Inspetora Geral da Instrução Primária, estabeleceu também Kindergartens genuínos.

Nos Estados-Unidos houve desde 1859 tentativas inadequadas de fundação de Kindergartens; mas a falta de estudos especiais e particulares desse método fez com que eles não fizessem honra ao sistema de Fröebel, e portanto ficaram todas essas tentativas burladas. Foi então que Miss Peabody resolveu fazer uma viagem à Alemanha e ver os verdadeiros Kindergartens, e de volta à pátria convenceu a uma associação pedagógica que era necessário mandar vir para fundar um verdadeiro Kindergarten em

New-York a Fraulein Maria Roelte (hoje Mme Kraus-Roelte de New-York), senhora de elevada posição e esmerada educação na Alemanha, que desinteressadamente abraça a carreira de Jardineira. Ela havia sido discípula de Mme. Fröebel e estudado na Inglaterra a língua inglesa tão corretamente que podia falar com as crianças. Chegando aos Estados-Unidos, Miss Roelte casou-se com o professor John Kraus, discípulo de Diesterweg, e hoje dirige a mais célebre das Academias de Jardineiras da América do Norte.

Em Boston, nota-se o Kindergarten Mme. de Kriege e sua filha. Em S. Louis e Indianápolis os de Miss Blow e de Miss Alice Chapin, graduadas na Academia de Mme. Kraus-Roelte. Há alguns em Philadelphia, Montreal e Chicago, onde Miss Burritt, "a Jardineira do Centenário da Grande Exposição", tem também o seu. Em Washington encontram-se alguns bons Kindergartens. Só em New-York há oitenta, doze dos quais dirigidos por discípulos de Mme. Kraus-Roelte, entre eles o do Normal College. Mas não posso formar um juízo exato, exceto do Kindergarten Modelo de Mme. Braus, de quem fui discípula e a quem tributo a mais reverente admiração pela obra que tem feito e continua a fazer. Seu último conselho quando dela me despedi foi: "Miss Andrade, a senhora nasceu para Jardineira, mas guarde-se na sua Escola do Rio de Janeiro de dar carta de Jardineira a quem não estiver por uma longe experiência, disposições afetuosas para com as crianças e instrução séria, preparada para tomar a responsabilidade de educar crianças, pois que há muita gente que ousadamente se precipita sobre terreno sagrado, onde mesmo anjos receiam a pisar".

Quanto mais atentarmos para a educação da criança, tanto mais penetraremos as profundas vistas da idéia moral de Fröebel, que é nada menos que a do próprio Cristo que dizia: "Destes tais é o Reino dos Céus", "O que receber em meu Nome um menino, a mim é que recebe".

Maria Guilhermina de Andrade.